

ATA DA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 03-3-2021.

Aos três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quinze horas e seis minutos, foi realizada a chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 1ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 004/21, discutido por Leonel Radde, Jessé Sangalli, Cassiá Carpes, Laura Sito e Alexandre Bobadra, e o Projeto de Resolução nº 014/21. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Matheus Gomes, Jonas Reis, Pedro Ruas e Comandante Nádia. Às quinze horas e cinquenta e cinco minutos, em cumprimento a deliberação do Colégio de Líderes, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Márcio Bins Ely. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde a todos. Solicito à Diretoria Legislativa que proceda à chamada nominal para verificação de quórum.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Trinta e cinco Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Há quórum, passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0215/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 004/21, que dispõe sobre as medidas relativas à aquisição de vacinas, insumos, bens e serviços de logística, tecnologia da informação e comunicação, comunicação social e publicitária e

treinamentos destinados à vacinação contra o novo Coronavírus (COVID-19), para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia. **Com Mensagem Retificativa nº 01, Emendas nº 01, do Ver. Ramiro Rosário, e nº 02, da Ver^a Fernanda Barth, e Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, da Ver^a Fernanda Barth. (SEI 118.00094/2021-23)**

PROC. Nº 0183/21 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 014/21, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que concede a Comenda Porto do Sol à doutora Nadine Oliveira Clausell. **(SEI 038.00018/2021-17)**

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e vereadoras, todos os porto-alegrenses, toda a audiência do YouTube e da TVCâmara. Quero dizer que é com muita tristeza que a gente escuta alguns comentários com relação à vacinação, proferidos contra profissionais relevantes no Brasil neste momento. Toda vez que a gente empurra uma categoria para que ela atue numa relação de caos social, de anomia social e de pandemia, é importante que a gente dê garantias para essa categoria. Se nós empurramos professores e professoras, no pior momento dessa crise sanitária que nós vivemos, nós empurramos essa categoria para que eles voltem às aulas – felizmente isso foi travado judicialmente, e disseram que era um papelão corporativista atacando sindicatos e categorias, como se salvar vidas fosse algum tipo de papelão –, então é importante que a gente tenha a percepção de que, se nós estamos colocando essas pessoas na linha de frente, elas têm que ser vacinadas. É bom que a gente refira que não existiria necessidade deste debate, se nós tivéssemos um Presidente da República que não fosse um negacionista, que não tivesse atrapalhado a aquisição de vacinas – hoje nós já teríamos mais ou menos 200 milhões de doses de vacinas, tem vários relatos e várias matérias sobre isso –, e nós não estaríamos aqui discutindo quem seria vacinado primeiro, porque seria muito óbvio que as pessoas com comorbidades, com deficiência, entre outros grupos, teriam prioridade. Mas, no momento em que nós não temos essa realidade, nós ficamos aqui batendo cabeça, sendo que há duas, três semanas já tinha sido avisado que esse quadro seria colocado em prática em Porto Alegre, esse quadro que nós estamos vivendo agora, que é caótico, já tinha sido avisado há três semanas, e foram feitos discursos negacionistas, um atrás do outro. Hoje, claro, temos um projeto louvável da Prefeitura, mas tudo isso poderia ter sido mitigado – não digo que não aconteceria, mas poderia ter sido mitigado –, e quando nós falamos em categorias que devem ter um cuidado especial porque estão na linha de frente, como os policiais, os agentes de saúde, isso tem um porquê. Se tem aglomerações e essas pessoas da Guarda Municipal, da Brigada Militar, da Polícia Civil estão indo a esses locais para dispersar essas pessoas, se estão atendendo as ocorrências, ainda, fazendo investigações, porque o crime não vai parar, a gente tem que ter um certo cuidado com esses trabalhadores e trabalhadoras, o que não quer dizer que nós não

tenhamos que vacinar o outro grupo. O problema, como já referi, é que nós perdemos muito tempo, deixamos de investir em vacinas graças a um tipo de política que coloca no discurso uma prioridade de um determinado grupo e depois joga lá para o fim, ao fim e ao cabo joga lá para o final da fila, e depois exige que continuem trabalhando, continuem produzindo. Eu tenho vários colegas que estão na UTI agora, que estão no oxigênio, outros colegas que faleceram... Como é que eu vou aceitar uma situação dessas? Eu vou ser vacinado lá no final, não tem problema nenhum, porque eu não... (Problemas na conexão.) ...mas eu, como trabalhador, não posso admitir que isso aconteça. Eu acho um absurdo atacar sindicatos, quando os sindicatos são os responsáveis por não estarem acontecendo situações piores, pelos trabalhadores da educação não estarem hoje nas salas morrendo, como aconteceu em várias cidades, professoras e professores morreram e ninguém estava nem aí. Então muito cuidado, quando a gente fala de algumas categorias sobre vacinação, sobre vida. Lembrando que nós que estamos nessa situação por opção de um genocida que está na presidência da República. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Leonel. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JESSÉ SANGALI (Cidadania): Importante ressaltar, Ver. Leonel, que a gente concorda que a vacina é a coisa mais importante para resolver esse problema; se nós tivéssemos uma correta gestão da busca pelo imunizante desde o início – e eu concordo com o senhor –, a gente não estaria agora tendo que selecionar quem são as pessoas que vão receber essas vacinas antes. Então, sobre a primeira premissa, a gente concorda tranquilamente. O que eu quero falar aqui é que não faz sentido para mim imunizar, por exemplo, um policial de 35 anos, antes da mãe dele que tem 70 anos de idade; não faz sentido para mim imunizar um professor com 30, enquanto a minha mãe tem 65 e não vai ser imunizada. É só uma questão de a gente ajustar prioridades. Todas as pessoas são importantes, nenhuma vida merece ser ceifada, a gente concorda com isso, só que, se nós formos usar as estatísticas e as próprias recomendações superiores sobre a priorização, nesse caso específico, a gente percebe que as pessoas que têm maior vulnerabilidade são as idosas e as pessoas portadoras de comorbidade. Então, a minha reivindicação é que a gente pare de pensar naqueles que nos elegeram e passe a pensar nas pessoas que têm maior risco de evoluir para um caso grave, para óbito. Eu concordo com a sua afirmação de que o problema foi que a gente não tem vacinas suficientes. E aqui o meu apelo fica que nós devemos vacinar as pessoas mais idosas e as pessoas que têm maior possibilidade de a Covid evoluir para óbito. Faço essa observação, porque a gente sabe que é muito comum os vereadores protocolarem emendas, depois de passado o período de apregoamento, para que o projeto não precise passar pela Comissão de Constituição e Justiça. Então, para não sermos surpreendidos com emendas priorizando uma categoria em detrimento da lógica

e da ciência, eu faço esse apelo, para que a gente tenha consciência que as pessoas que precisam mais são aquelas que têm maior risco de evoluir para casos graves e óbitos. Por isso eu fiz aquela minha colocação inicial e repito aqui, mas concordo com o senhor que o problema é que faltam vacinas e, se faltam vacinas, a gente tem que, na minha opinião, priorizar quem tem maior chance de ter casos graves e ir a óbito. Por isso que não acho que devam ser vacinados, por exemplo, professores de 30 anos de idade, acho mais lógico que os pais dos professores tenham direito a essa vacina; não acho que seja lógico vacinar os guardas municipais, faz muito mais sentido vacinar os pais e os parentes idosos desses guardas municipais. Só essa a minha observação.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; Presidente, essa discussão traz um cansaço enorme na gente. Essa ideologia não vai resolver os problemas do povo, é muita ideologia. O Uruguai começou a vacinar ontem recém; a União Europeia – vocês têm que escutar mais – fala o que a maioria de vocês fala, que as vacinas estão atrasadas. Vou dar dados para vocês: a Rússia vacinou 5,249 milhões e tem fábrica de vacina; a França, 4,675 milhões; Espanha, 3,908 milhões; os Estados Unidos foram os que vacinaram mais, porque são fabricantes, vacinaram 19,905 milhões; México, 2,583 milhões; o Brasil está chegando a 8,841 milhões – temos a informação de que, nas últimas horas, já vacinamos mais de 375 mil pessoas. Vocês são negacionistas quanto ao SUS, vocês que tanto defenderam o SUS, e é o SUS que vai nos salvar! E nos municípios são os prefeitos nossos, de vocês, então estão falhando também! Os governadores dos nossos partidos estão fraquejando. São Paulo, ontem, teve o índice mais alto de morte do País, e vocês citaram há pouco que tem vacina, tem o Butantan. Olhem, vocês acham que o nosso prefeito, os vereadores e o Presidente não iam querer que o País estivesse bem adiantado? Não é bem assim, vocês sabem. É muito fácil fazer discurso, criticar os outros. Assim que eu poderia aqui dizer para vocês da esquerda, principalmente do PT, que o Vaccari sofre a sétima condenação. Aonde foi todo esse dinheiro? Podia estar na vacina! Sétima! Era o arrecadador de vocês. Pobre do Vaccari, vai pagar o pato, vai levar a culpa de tudo: do Lula, do Dirceu, de todo o pessoal aí. Dos meus, ontem alguns escaparam. Todos os nossos partidos têm rabo preso, discurso para torcida é muito fácil. É claro que nós vamos aprovar a questão das vacinas, todos nós queremos mais vacinas, Presidente, quem é que não quer. Eu estou torcendo que chegue a minha vez, estou com 67 anos, estou aguardando. Na França, ontem, 115 mil vacinados nas últimas horas, nós chegamos a 375. Eu não fico, aí, falando mal de todo mundo, ideologia nunca engordou ninguém. Vocês só pensam em brigar, só pensam em falar mal. Tem político ruim? Tem. Tem político bom? Tem. Tem de todos os partidos, e vocês podem quebrar o País, agora vem dizer que falta isso, falta aquilo. Este SUS que vocês tanto homenageavam

que eu gosto muito e que é a única salvação, sim. Na realidade, gente, vamos ser mais sinceros, todos nós queremos vacinação, mas no mundo inteiro temos que vacinar 7 bilhões de pessoas, Ver.^a Lourdes Sprenger, todo ano. Vocês acham que isso é fácil? Por que vocês não resolvem? Por que os vereadores e os governadores de vocês não resolvem? Agora, que trata dos prefeitos e governadores, vocês acham que eles vão decidir sozinhos? Nós vamos aprovar e temos que aprovar, tenho certeza, por unanimidade, nós queremos vacina, mas não é da noite para o dia que vai ter. O maior país do mundo economicamente foi onde mais morreu gente. E daí vocês vão dizer: foi erro desse e daquele. Não, este bichinho – como se diz na minha terra, São Borja –, quando ele chega, não adianta. E já estão questionando as vacinas. Tem gente que está pegando mesmo vacinado. E nós vamos ter que ter esta quantidade, o nosso SUS, eu acredito no SUS, tem que melhorar muito para nós chegarmos nos grandes recantos deste País. Vamos ser sinceros, tu achas que vamos vacinar todo este Brasil? Tem gente que nós não vamos encontrar, tem gente que não tem documento. Este é o nosso País que vocês deixaram. Então vamos parar com este discurso barato, proselitismo. Pelo amor de Deus, vamos aprovar e vamos torcer que o Brasil dê certo. Esta bandeira, Ver. Leonel Radde, que tu tens aí, parabéns, outros do teu partido colocam a bandeira vermelha e tu colocas a do nosso País. Meus parabéns! É verdade, a bandeira, todos do seu partido, é vermelha, parece ser torcedor do Internacional, não é, é da socialista, é da CUT, disso e daquilo. Encerra, Presidente, chega de briga, vamos aprovar esta vacina. Quero que chegue a minha vez, tenho certeza que vocês querem que chegue a vez de vocês. Agora, não é num estalar de dedos que vai aparecer, o mundo inteiro está com falta de vacina. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas. O Ver. Cassiá Carpes falou que temos que limpar o debate ideológico e só falou de questões ideológicas. Aproveito, inclusive, para dizer que o Uruguai, que o vereador citou como exemplo, em um dia vacinou proporcionalmente mais do que o Rio Grande do Sul vacinou até agora. Então, eu acho que é bom a gente fazer o debate bem sério, e o debate bem sério prevê uma avaliação sobre aquilo que tem sido feito até aqui do ponto de vista do enfrentamento ao coronavírus. A verdade é que nós estamos num colapso no País todo, porque nós vivemos uma má administração, comandada por uma política negacionista do governo federal, um governo responsável pelo Plano Nacional de Imunização onde nós temos erros crassos de logística, e Pazuello, um desastre enquanto ministro. Nós temos as barreiras, como muitos vereadores colocaram, e é verdade, internacionais de aquisição de vacinas, barreiras impostas pelo mercado, e também, obviamente, somadas a um cenário irresponsável de aberturas, como testemunhamos das festas de final de ano até o carnaval, isso constrói um cenário onde

o poder público foi irresponsável. Conjuntamente a um discurso negacionista, aprovou propagação de remédios sem eficácia comprovada, uma politização genocida num debate sobre uma profunda crise sanitária que atinge todo o globo. E foi reproduzida também, nesses últimos dois meses, no governo Melo e em vários dos nossos debates aqui na Casa. Então, é importante que se diga isso, nós não estamos debatendo a falta de vacina aqui do nada. É importante colocar isso, porque o cenário que nós temos da alta de contágio – saiu ontem um alerta epidemiológico falando sobre a nova variante que circunda Porto Alegre –, o cenário das UPAs ocupadas, os hospitais com cem por cento e a notícia que machucou todos nós ontem de o Hospital Moinhos de Vento ter que contratar contêiner para conseguir gestar os corpos, porque não temos mais como gestar os nossos mortos na cidade. É dentro desse debate que nós temos aqui o projeto sobre a aquisição de vacinas colocado em pauta nesta Casa. Portanto, temos que fazer o debate a partir do cenário que está colocado, ele é um cenário de caos, de colapso e ele tem uma responsabilidade, sim, do poder público e não podemos nos furtar a isso. Para além disso, quando se fala de vacinação, como muito bem foi colocado no início, segundo o coordenador da Vigilância Sanitária, se nós seguirmos nesse ritmo, Porto Alegre terminará de vacinar os grupos prioritários apenas em julho. Nós vacinamos até agora apenas 2,5% da segunda dose desse grupo prioritário. Então, nós temos um caos e ele tem, sim, responsáveis e, obviamente, todos nós nos preocupamos e por isso estamos aqui em unidade para tentar construir alternativas que possam responder a um cenário tão triste para todas e todos nós. Mas é importante a gente também compreender que nós não podemos ficar dependentes das ações e da pauta de gestão federal do governo Bolsonaro acerca da vacina. Por isso, aqui, somos solidários a tentar pensar conjuntamente como encaminhamos esse processo em Porto Alegre. Nós temos um compromisso com a cidade, temos uma certeza de que a única solução para que nós possamos, organizadamente, combater o coronavírus é garantirmos o distanciamento social tão polêmico aqui nesta Casa. Para nós conseguirmos vir para trabalho remoto para um grande debate, mesmo com a nossa Casa tendo quase 20 infectados, quem era responsável pela disseminação do vírus, sendo que o vírus dissemina pela circulação das pessoas, pelo contato. Debates aqui que parecem que vivemos em mundos paralelos. Nós temos um compromisso com a cidade, sabemos que o distanciamento social e a vacina são fundamentais para que a gente possa garantir uma condição de a população se imunizar, enfrentar o vírus. Também precisamos debater as condições para que esse distanciamento ocorra. Vários aqui falam, inclusive, em proteger a economia acima da vida, acima de tudo proteger a economia, mas não vemos também ações concretas para garantir a renda do povo, a roda da economia girar garantindo a proteção da vida das pessoas. O papel do poder público, na minha compreensão, neste período é garantir vacina para todos, distanciamento social e renda. Se nós não debatermos essas três questões conjuntas, infelizmente atravessaremos longos anos combatendo um inimigo invisível disseminado por inimigos bem visíveis.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Sr. Presidente, eu vou ser o mais breve possível. Eu só quero fazer uma ressalva a respeito da fala do Ver. Leonel Radde quando ele chama o Presidente da República de genocida. Eu acho que não é justo isso, até porque eu acho muito mais fácil, mais cômodo ser vereador, ser deputado, estar no Poder Legislativo do que estar no Poder Executivo. Quem está no Poder Executivo, além dos órgãos de controle - Ministério Público, Tribunal de Contas -, é avaliado constantemente pela imprensa que acaba ministrando uma opinião, por muitas vezes, parcial e ser julgado por fazer ou não fazer. Imagine se o senhor, Ver. Leonel Radde, fosse o Presidente da República, estamos numa pandemia, uma crise terrível, que, não há dúvida, uma das maiores crises da história, a cada 100 anos há uma pandemia, infelizmente chegou na nossa vez. Imagine a responsabilidade do Presidente da República na compra de seringa, por exemplo, o preço da seringa era X, com a pandemia começou a custar 10 vezes mais, se ele libera o valor, ele vai ser acusado de superfaturamento, desvio de verba, etc. e tal. Se não libera, ele é acusado de genocida como foi por V. Exa. Vou lhe dar outra questão. Estou tomando Ivermectina, a gente compra no Centro de Porto Alegre numa farmácia de manipulação, onde se paga R\$ 50,00 por 30 comprimidos. Esse mesmo remédio, há alguns meses, antes da pandemia, custava R\$ 11,00 por 50 comprimidos. Então, os insumos, os produtos, os medicamentos que são utilizados nesta pandemia triste duplicaram, quadruplicaram os valores. Então, quem está no Poder Executivo, seja o Presidente da República, o governador do Estado ou o prefeito tem uma responsabilidade muito grande, porque os órgãos de controle têm um olhar da imprensa de lupa virada para o sol para o gestor. Então, eu quero fazer uma ressalva e pedir à V. Exa. e aos outros vereadores que não comungam do mesmo entendimento do Presidente da República ou do governador, do prefeito, que tenham um pouco de parcimônia e eufemismo nas suas declarações, que, por muitas vezes, para quem está assistindo em casa, é ao menos injusto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Matheus Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Quero cumprimentar todos e todas que nos assistem e convocar os vereadores e vereadoras a uma reflexão sobre qual é nosso papel neste momento. Eu penso que, diante de uma crise que atravessa todos os segmentos da vida social do nosso País, o que nós deveríamos fazer, como representações eleitas pelo povo, é nos voltarmos prioritariamente ao combate à pandemia, mas nós precisamos chegar ao colapso para isso acontecesse nas nossas discussões. Eu penso que, na verdade, não é um problema desta Câmara de Vereadores, eu não coloco na conta de nenhum de vocês, a negligência no combate à pandemia, no

Brasil, parte do Palácio do Planalto, desde o primeiro fim de semana que esta pandemia chegou ao nosso País e o Presidente desrespeitando todos os critérios sanitários. Ele foi até o pátio do Palácio do Planalto, em Brasília, e disse que não seria um parceiro do combate à pandemia. Nós não temos, do Palácio do Planalto, nenhuma medida que foi tomada para disseminar a conscientização e para mitigar os efeitos da pandemia no Brasil. A cada semana o Bolsonaro dá mais uma demonstração de que a propagação do vírus é o projeto dele. O que nós podemos concluir quando o Presidente da República usa as suas redes sociais e diz que máscara não funciona. Mas o que é isso? Um ano depois da pandemia, o critério básico para que a gente evite o contágio, o Presidente vai lá e diz que máscara não funciona.

Ver. Pedro Ruas, nós deveríamos ter orgulho de que o Rio Grande do Sul, a partir da Universidade Federal de Pelotas, sediou uma das maiores pesquisas sobre a prevalência do coronavírus no mundo e o que fez o bolsonarismo, através de um dos seus principais representantes aqui no Rio Grande do Sul? O deputado Bibó Nunes tentou censurar o ex-reitor Pedro Hallal. Aproveito aqui para transmitir a nossa solidariedade, o PSOL, a toda a comunidade científica da Universidade Federal de Pelotas que foi agredida com essa medida que veio desde Brasília. É disso que nós estamos falando, não tem nada de ideologia aqui, são medidas concretas que foram tomadas no último período e que nos fizeram chegar onde a gente está. Nós, como vereadores, não precisamos ser médico, enfermeiro, sanitarista, cientista, biólogo, para saber ler e ter discernimento, através do contato com as notas científicas que são publicadas semanalmente pela Fiocruz, por exemplo – as informações estão ali. Em dezembro do ano passado, quando tivemos a pior crise do coronavírus no Rio Grande do Sul, o que a Fiocruz disse? Que a tendência era de agravamento dessa situação nos meses de janeiro e fevereiro, de que havia uma equiparação nos níveis de contágio entre as regiões metropolitanas e o interior. E o que foi feito, desde o primeiro dia em que essa nova gestão assumiu em Porto Alegre? Uma flexibilização das medidas que.... É o básico, ações não farmacológicas, tidas pelas organizações de saúde do mundo inteiro como critério básico para evitarmos a propagação do vírus. Essas medidas foram completamente flexibilizadas. Secretário de saúde, vou lembrar isso sempre, porque eu acho um absurdo que, há exatamente um mês, no dia 03 de fevereiro, veio à Câmara de Vereadores dizer que o pior já tinha passado. Isso significa um grau de improviso muito grande para lidar com uma doença que afeta a vida de milhares de pessoas, que afeta diretamente a economia. Quando eu vejo aqui declarações dizendo que temos que salvar a economia, que saúde e economia andam juntos, na verdade, o remédio que vocês estão propondo para o setor econômico é um placebo, não funciona, porque está comprovado, pelas experiências de outros países do mundo, que, para recuperar a economia nós temos que ter a superação da pandemia. E aí, tem que ter pressão sobre o governo federal para que se reinstaure o auxílio emergencial, para que Porto Alegre também construa suas medidas de renda básica, por exemplo. Nós temos que oferecer alternativas para os pequenos comerciantes, para os empreendedores terem acesso ao microcrédito, para evitar falência de empresas; nós temos que discutir esse tipo de medida, junto, obviamente, com a questão da vacinação. Se a gente olhar a situação do

Brasil hoje, na verdade, em termos absolutos, somos o 47º no *ranking* dos países que mais vacinaram. Essa é uma questão. E para adquirir determinadas vacinas, nós estamos no último lugar da fila. Isso é um problema muito grave! Então, para concluir, precisamos votar sim, Presidente, a possibilidade de Porto Alegre adquirir vacinas, repudiar a tentativa de veto que o Presidente Bolsonaro fez à autonomia dos estados e municípios para adquirir seus insumos para imunização e divulgar, urgentemente, medidas de conscientização, de ampliação das restrições, com garantias, desde o ponto de vista econômico, para a população pobre, da periferia, para os pequenos empresários, para os empreendedores, para que o nosso País não caminhe para um colapso! Era isso que eu gostaria de colocar.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Presidente; queridos colegas vereadores, vereadoras de Porto Alegre, povo que nos assiste pelos canais. Venho a esta tribuna trazer alguns elementos que já trouxemos em outras oportunidades. Nós fizemos um indicativo ao prefeito, encaminhado por esta Casa recentemente, da gestão própria da vacina. Eu protocolei no dia 1º de fevereiro isso, porque nós acompanhamos os noticiários, nós sabíamos o que estava acontecendo no Amazonas, nós vimos - nós temos que assistir ao noticiário, nós temos que saber o que acontece nos outros estados, mas parece que uma parcela expressiva não acompanhava. Então, agora, estamos num colapso! Eu acho que... Não só acho, como tenho certeza de que é um erro enorme entrar na dicotomia ou tentar entrar nesse debate de que temos que salvar a economia e não salvar vidas. Não! A economia é feita de vidas; são pessoas que compram e vendem, são pessoas que produzem bens para serem vendidos, são pessoas de carne e osso que caminham nas ruas, que estão dentro das empresas, que estão em *home office*, que constroem a sociedade. Sem essas pessoas não existe economia; a economia é a relação das pessoas – simplesmente, assim, resumindo – na compra e venda! Achar que a economia é um ente supremo, um ente superior é um equívoco enorme, que estamos vendo agora. Mas, sempre que se erra ou se negligencia, é salutar a gente retomar e acertar. Eu vejo muita gente, agora, retomando suas posições e acertando - parabéns, acho que é isso, somos seres humanos para aprender, nós nascemos aprendendo e morremos aprendendo. É assim que a gente deve agir. E agora o momento é de união, unidade entre todos os políticos para garantir que Porto Alegre comece a imunizar rapidamente a sua população, porque Porto Alegre detém recursos, Porto Alegre tem uma dívida muito, muito pequena em comparação, por exemplo, com o governo estadual, que tem um endividamento muito maior. Então, se Porto Alegre conseguiu, no passado, fazer movimentos para fazer as obras da orla, entre obras na cidade que a gente viu e acompanhou, Porto Alegre pode, sim, enfrentar com força e seriedade o coronavírus. Fizemos também um indicativo ao prefeito para que reabra as tendas de

triagem de Covid de noite, que são fundamentais. As tendas Covid têm que reabrir de noite. Eu tenho ido a alguns lugares, e elas estão fechadas. Elas precisam abrir – a da Bom Jesus fecha às 19h – precisa reabrir, pois a da Bom Jesus atende muita gente - isso é fundamental. Então, a gente orienta e faz essa sugestão porque é fundamental, neste momento, as pessoas serem atendidas. Nós sabemos que não têm mais leitos, nós estamos agora, no Hospital de Clínicas com 109% de lotação; o Hospital Conceição está com 97, quase 98%. E, dos leitos públicos e privados estamos em 102% ao todo na cidade. Se isso não é um colapso, isso é o quê? Agora não é hora de chegar em quem é o culpado real disso tudo, agora é resolver. Para concluir, como é que a gente resolve isso? Aprovando esse PLE. E nós, Partido dos Trabalhadores, propusemos duas emendas. A Câmara tem que ter um esforço maior, tem que se doar também para isso, não é só darmos discursos aqui e votarmos, nós temos que dar a nossa parte; a Câmara de Vereadores tem que dar sua parte nisso. Então, encerro aqui a minha fala dizendo o seguinte: o povo de Porto Alegre espera da Câmara uma posição firme, não só posição ideológica. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Claudio Janta (SD): Eu acho que já ouvimos aí em torno de uns 12 ou 14 falarem na 2ª sessão em que a gente está. E a importância é de votar – vamos votar, gente, depois vocês dão discurso. O povo está esperando esse projeto nosso para o Executivo agilizar isso, encaminhar para os laboratórios, ir atrás. Vamos votar, depois fazem discurso, vamos votar! Eu faço um apelo aqui, vamos encerrar esta sessão, iniciar outra, fazer a CCJ e votar! Nós vamos ficar até as 18h, 19h dando discurso para nós mesmos – vamos votar, por favor.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Janta. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente. Nós queremos votar, sabemos que vamos votar, vamos apoiar este projeto, mas nem por isso vamos engolir qualquer coisa. Quando eu digo, por exemplo, em comparação do Brasil com outros países, e aqui a questão de Porto Alegre é central, esquecem de dizer que o Presidente da República deste País é um dos únicos que não tomou vacina, que não apareceu tomando a vacina para dar o exemplo, é um dos únicos. Todos apareceram, todos deram o exemplo; o do Brasil não quis, ele diz que a vacina podia transformar alguém em jacaré! No ano passado – no ano passado, vejam bem – o ministro da saúde, general Pazuello, recusou as vacinas da Pfizer/BioNTech, recusou a oferta! O governo todo debocha das medidas de isolamento. E pior ainda, na semana passada, o Presidente da República ameaçou governadores de quaisquer partidos que se mantivessem medidas de isolamento teriam que pagar com dinheiro estadual o auxílio emergencial. Ameaçou! Se isso não é ideologia, fascista, por sinal, Ver. Cassiá, eu não sei o que é ideologia. Ideologia não é só ser de esquerda, ideologia existe de direita, que por sinal está no

poder no Brasil! Então, é importante que nós vejamos que Porto Alegre, ontem, terça-feira, tinha 153 pessoas nas filas de espera por UTI, em Porto Alegre, pessoas que não terão a chance de acesso à medicina, que não terão uma chance de um leito de UTI. Só há leito vago de UTI em Porto Alegre quando há óbito, quando alguém morre. Então, é uma situação dramática, realmente! A situação que nós vamos viver, da vacina, que é a única alternativa, a única saída, é absolutamente urgente, que estamos exigindo hoje, tardiamente, mas não por culpa da Câmara, muito menos da oposição. Nós quisemos isso desde sempre, estamos exigindo isso desde sempre, como exigimos isolamento social em relação ao que o prefeito é contra – ele tem a linha bolsonarista de pensar, o isolamento não é bom para a sociedade. Ora, é o que salva a sociedade. O Presidente da República debocha até das máscaras – isso não é dito, isso não é criticado. E nós não podemos ficar quietos com isso porque o nosso povo, com o qual temos compromisso, é que está pagando essa conta; é o nosso povo que não tem acesso às UTIs, é o povo de Manaus, onde o ministro da Saúde esteve antes e nega, mente, descaradamente, em relação à data em que esteve em Manaus e o seu conhecimento da crise de oxigênio, é o nosso povo que está morrendo e morreu – com boa parte não precisava ter acontecido isso. E Porto Alegre, vocês veem os números, vai num caminho trágico. Nós temos que ter as vacinas, sim, de forma urgente; e mais, do que isso, nós vamos lutar, exigir a abertura de mais leitos; e mais do que isso, vamos exigir também as medidas de isolamento; e mais do que isso, nós não queremos profissionais se arriscando na ponta, sem necessidade; e mais do que isso, é nossa obrigação, sim, com a cidade, e não ficar com medo, não ficar com receio, não, de que alguém diga que isso é ideologia, de que alguém diga que estamos falando demais.

É nossa função, fomos eleitos para isso. Tem gente que é eleita, como o Presidente da República, que não cumpre as suas funções, mas nós vamos cumprir as nossas, nós vamos exigir, nós vamos cobrar. Isso vai acontecer. E não acontecendo, nós vamos denunciar os responsáveis. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereadora Fernanda Barth (PRTB): Meu caro Presidente, acatando o pedido sensível de alguns colegas, eu retiro a minha inscrição para que se vote logo o projeto.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Fernanda Barth. A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Obrigada, Presidente. Eu também iria abrir mão da minha fala para votarmos logo, mas diante de tanta

incoerência sendo ouvida aqui neste plenário, mesmo que virtual, não consigo me calar, porque as pessoas nas ruas querem a verdade.

Então, sobre vacinas, nossa pauta – gostaria que todos vereadores se mantivessem na pauta – é importante dizermos que Porto Alegre recebeu em torno de 150 mil vacinas do governo federal e que, dos idosos acima de 81 anos, num total de 29.863, 26.140 idosos foram vacinados, ou seja, com a primeira vacina, a primeira dose, 89% dos nossos idosos de Porto Alegre já foram vacinados. Idosos acamados ou que estão em instituições, pessoas com deficiências - já temos mais de 18.487 pessoas vacinadas. Além disso, profissionais da saúde, muitas vezes vejo as pessoas aqui falarem que devem ser os primeiros, que não foram vacinados – isso não é real. Hoje, de um total 82.464 profissionais da saúde, já receberam a primeira dose da vacina, 63.532 pessoas, ou seja, 75% dos profissionais de saúde de Porto Alegre já foram vacinados. Então, é um tanto quanto preocupante ver que alguns vereadores não sabem sobre essas realidades. E eu deixo aqui o local: #EuFaçoPOA é um aplicativo bem tranquilo de baixar no seu celular, sejam os vereadores, seja a população de Porto Alegre, para fazer esse acompanhamento de que a vacina que está vindo do governo federal está sendo destinada às pessoas que mais necessitam. Fora isso, é importante a gente dizer que foi aprovado, pela Câmara de Deputados, o projeto que autoriza a compra das vacinas contra a Covid-19 por parte de empresas privadas – o que é muito importante, eu sei que tem alguns colegas vereadores que são favoráveis. As empresas privadas podem, neste momento, também auxiliar o ente público, fazendo a doação de alguma parte daquelas vacinas que forem compradas. Esse projeto foi autorizado, está para ser sancionado pelo Presidente.

Falando ainda em vacina, é importante a gente saber que a vacinação não deve ser obrigatória. Nós vivemos num país em que as liberdades devem ser acatadas, a nossa Constituição maior versa sobre os nossos direitos, um dos primeiros artigos fala sobre a liberdade das pessoas. Então, a liberdade de ser vacinado ou não também deve prevalecer. Mesmo que a vacina seja dada para todas aquelas pessoas que assim bem entenderem, a gente sabe que apenas a vacinação não será o suficiente para o combate à pandemia, mas principalmente o tratamento precoce, que muitos vereadores negacionistas, que só enxergam a sua realidade a um palmo de distância, não querem que aconteça. Independentemente do tipo de medicação, o tratamento precoce é algo que deve ser utilizado pelo médico e pelo paciente, não somos nós, vereadores... E aqui fico muito preocupada quando o partido PSOL entrou no Judiciário retirando a possibilidade de ter remédios para o tratamento precoce nos postos de saúde, onde as pessoas mais pobres vão lá buscar o seu tratamento, onde é proibido porque o PSOL entrou no Judiciário e ganhou uma, na ação popular, cautelar para que isso não aconteça. Se nós queremos, realmente, que a vida das pessoas seja plena e que as pessoas possam viver com saúde e com tranquilidade, nós temos que largar mão de todas essas coisas que podem melhorar a saúde das pessoas, dentre elas o tratamento precoce, seja com a vitamina D, seja com hidroxicloroquina, com a azitromicina, seja lá com que for, até mesmo com chá de camomila para aqueles vereadores que são tão

irônicos quando falam com os vereadores que querem o bem da saúde da população de Porto Alegre.

Quero encerrar a minha fala aqui, não quero ser enfadonha, dizer que nós seremos sim favoráveis à compra da vacina por parte da Prefeitura para que a gente possa, o quanto antes, voltar a realidade, onde a economia possa viver em paz com a saúde, porque que quer economia não é contra a vida, como alguns vereadores aqui dizem. E dizer também, Presidente, que eu fiquei muito feliz em ver o seu projeto de lei que reconhece a prática da atividade física, do exercício físico ministrado por academias sendo colocada em pauta, porque sim atividade física e academias são essenciais para a saúde, e neste momento de Covid tudo que nós fizemos em torno da saúde, seja exercícios físicos nas academias com professores regulamentados, seja com tratamento precoce, seja com vacina, vem muito bem, inclusive caldo de canja de vovó. Muito obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. Com a palavra o diretor Sandro.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Não temos mais inscritos. Só quero registrar que o PR nº 014/21 cumpriu a 1ª Sessão de Pauta, juntamente com o PLE nº 004/21.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convoco os Srs. Vereadores para a 008ª Sessão Extraordinária a ser realizada a seguir.

(Encerra-se a sessão às 15h55min.)

* * * * *